

Biblioteca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### A catastrophe de Santarem

Retiramos hoje o nosso artigo editorial para dar cabida ao assumpto que tão dolorosamente está impressionando o paiz—o pavoroso incendio de Santarem.

Respiamos de differentes collegas as tristes informações que sobre o assumpto se seguem :

#### O local do sinistro

O Club Artistico, o edificio onde occorreu a horrivel catastrophe que presentemente enluta a cidade de Santarem, e traz emocionadissimo todo o paiz, era um predio com sete janellas de frente, cinco de sacada, estabelecido na travessa dos Sete Cantos. Esta travessa, que tem comprimento sete cantos, vai ter ás duas principaes ruas da cidade, S. Nicolau e Serpa Pinto (antiga rua Direita).

O Club Artistico, é como o seu nome indica, o club dos artistas de Santarem, que alli concorriam. Era tambem muito frequentado por sargentos d'artilheria da guarnição da cidade.

O Club Artistico era antigo, pois contava 18 annos, e estava ha 3, incompletos, installado n'aquelle predio.

Era um edificio de construcção antiga, bastante arruinado, com lojas, 1.º andar e quintal.

#### O incendio—A confusão

As salas e a escada achavam-se ornamentadas com hera, flores artificiaes e naturaes, buxo e lauro. Esta ornamentação fóra feita ha dias para uma festa em honra do alferes Montez, expeccionario, deixando-a ficar para as soirées do carnaval. E' de calcular, pois, que a verdura estivesse já secca.

A escada que conduzia ás salas tinha alguns balões á veneziana, e o vento soprando do sul fazia-os oscillar. Um balão começou a arder, communicando o fogo á verdura, alastrando-se em pouco tempo por toda a casa.

Ao principiar o incendio, um individuo que estava no patamar foi dizer ao salão que estava ardendo sobre o buxo um dos balões. Ninguém fez caso da noticia, tomando-a todos como «blague» carnavalesca.

Desenvolvido, porém, o horrivel incendio, a confusão que se estabeleceu não se descreve, porque estando a sahida tomada pelo fogo, ninguém podia por alli passar. Algumas pessoas saltaram pelas janellas da frente, auxiliadas por diffe-

rentes individuos e bombeiros, distinguindo-se o contador do juizo, Frederico Bettencourt, o qual subindo a uma janella, conseguiu salvar tres pessoas, de cinco que estavam a um canto.

Muitas outras foram salvas por individuos que assistiam ao baile, bem como grande numero conseguiu salvar-se pelo quintal para onde saltaram.

As senhoras é que mais soffreram, pois é d'ellas o maior numero de mortos, por se terem refugiado no gabinete de toilette. Tambem alli se refugiaram muitas creanças, que foram igualmente victimas.

#### Os cadaveres das victimas

A remoção de cadaveres começou de manhã, tendo os bombeiros grande cuidado em os procurar.

A maneira que hiam sendo encontrados, eram conduzidos para o cemiterio dos Capuchos, onde os collocaram em duas longas filas.

Concorreu junto do cemiterio todo o povo de Santarem.

Dentro do cemiterio só foi permitida, por isso, a entrada ás familias dos fallecidos e áquelles a quem faltava algum parente.

Não se descrevem as scenas de dôr, de afflicção, de desespero, que alli se desenrolaram.

Os cadaveres estavam horrivelmente carbonizados e mutilados. Alguns tinham apenas a cabeça e o tronco, estando todos encolhidos. Nas pernas havia meias e sapatos. Uma creança estava com a lingua de fóra e uma rapariga com o braço direito levantado.

Ao cemiterio foi uma verdadeira comaria, estabelecendo-se alli scenas tocantes e commovedoras, principalmente na occasião do reconhecimento dos cadaveres, havendo syncopes.

Os cadaveres reconhecidos são os seguintes :

Sevarina Amalia Soares, 2 annos, filha de José Antonio Soares Castro, 1.º sargento d'artilheria e de Amalia de Jesus Gonçalves; Leopoldina Carvalho, 11 annos, filha de Antonio de Carvalho; Maria Cardoso Silva, solteira, 19 annos, filha de Sabino Cardoso; Maria Sebastiana d'Almeida, casada com Manoel Grande; Emilia Julia Cravadora, solteira, 20 annos; Raphaela, casada com João Viola, 49 annos; Domitilia Rosa da Conceição, filha de José Maria de Freitas e de Maria do Rosario, 11 annos; Julia Augusta da Silva, filha de Julio Antonio da Silva, 12 annos; Angela Adelaide Vidigal, casada com Joaquim Lopes Vidigal; Rosa Maria do Nascimento Caetano, solteira, 23 annos; Jayme Carvalho, irmão de Leopoldina Carvalho, 8; Maria da Natividade Veras, viuva, 40; Julia da Conceição Cardoso Silva, 14;

Guilhermina Adelaide, casada com Guilherme da Conceição, 47; Marianna da Natividade Veras; Gertrudes, sobrinha de Maria Rosa Talozeiros, 16; Julia da Silva Rato, casada com Antonio da Silva Rato, 52 annos; Antonio da Costa Gordo, filho de José Queijo, 25; Clotilde Augusta Antunes, alumna do lyceu, filha de Antonio Augusto Antunes, 12; Mathilde Augusta, filha de Francisco da Silva Singeis, 22; Felicidade Veras, 17, solteira; havia ainda nove cadaveres não reconhecidos.

A viuva Veras morreu assim como tres filhas, escapando a filha mais velha e a mais nova, visto que tinha cinco filhas. Não foi reconhecida Anna da Conceição Tavares Pinho, 17 annos, filha de Joaquim Tavares Pinho Senior. Esta rapariga estava para casar, dando-se uma scena commovedora com o maiorado que louco, procurava a sua amada entre os cadaveres. Ha tempo falleceu uma irmã da mesma rapariga, que estava igualmente para casar.

#### Os feridos

foram: Deoceleiano Augusto de Brito, sapateiro, que tem fraturada a perna e braço direitos; Barbara Rosa Dias, filha do cabo de policia Dias, ferida no joelho; Frederico Alves, ferido na cabeça; este homem perdeu a mulher e a filha. Ficaram feridos tambem um bombeiro e um policia. Uma das victimas, Antonio da Costa Gordo, era chefe do quadro typographico do *Jornal de Santarem*, e tinha no baile mulher e duas cunhadas. Primeiro salvou a mulher e a cunhada mais velha precipitando-a pela janella, ficando a cunhada com o queixo inferior partido, e a mulher com uma syncope. Voltou novamente para salvar outra cunhada, morrendo agarrado a ella.

#### O funeral—Soccorros

O funeral das victimas realizou-se quinta-feira, pelas 2 horas da tarde, estando convidados todo o povo de Santarem, incluindo as associações e seminario. Deve ter sido uma imponente manifestação de sentimento prestada á memoria daquelles infelizes.

Os cadaveres encerrados em caixão devem ter sido enterrados em covacs separados e os demais reunidos n'um covac commum.

Está nomeada uma commissão para angariar donativos para as familias pobres das victimas e para erigir um mausoleu. A academia cotizou-se para offerecer uma corcá a um seu collega, victima do incendio.

O sr. ministro do reino, logo que teve conhecimento da catastrophe, telegraphou ao sr. governador civil de Santarem, expressando-lhe em

nome do governo, o sentimento com que fóra recebida a triste nova, encarregando-o de inquirir das circumstancias dos sobreviventes, para se saber quaes os que carecem de auxilio, e auctoriando-o a fazer por conta do estado as despesas com o funeral das victimas.

#### Varlas notas

Tem sido muito censurada a camara por causa da falta d'agua, pois foi necessario utilizar a agua de uma cisterna. Os bombeiros voluntarios prestaram bom servico, bem como a policia e os artilheiros. O incendio propagou-se a todos os pavimentos com tal rapidez, que ao cabo de tres horas era o edificio completo pasto das chammias. O fogo foi atacado pelo lado que menos precisava, o que deu lugar talvez a ser maior a catastrophe.

Quando pela manhã começou a remoção de cadaveres, encontraram-se no solo, do lado do quintal, copas, pulseiras, leques, e outros objectos, pertencentes ás senhoras que conseguiram salvar-se.

O edificio incendiado não estava seguro e a mobilia estava-o na Previdencia, em 1.500\$000 rs.

No dia 27 no seminario patriarchal haverá exequias por alma das victimas com missa de «Requiem» e «Libera-me» do padre Ribeiro.

A catastrophe tom causado grande abalo principalmente em pessoas enfermas. Algumas pessoas de familia das victimas tem abalados cerebraes, temendo-se, que enlouqueçam algumas.

Ha duas creanças que se suppõe succumbam, pelas contusões e queimaduras recebidas.

Sobre a porta da entrada havia dois candieiros, que foram derrubados pelas pessoas que se deitaram das janellas.

Aquella porta era de abrir para dentro, o que bastante concorreu para que o sinistro fosse maior.

Suas Magestades ao terem conhecimento da tremenda catastrophe que não só enluta Santarem mas o paiz inteiro, resolveram partir para aquella cidade, em comboio especial.

Naquella cidade os monarchas visitaram as familias das victimas deixando avultadas esmolas.

Retiravam no mesmo dia para Lisboa

As 11 da manhã, ainda saia fumo dos escombros e na varanda, para onde deitavam as salas de bilhar e jogos de vasa, continuava tambem a sair fumo de pequenos monticulos de chales, restos de janellas e portas!

Que aspecto! Dois pateos; e aqui e acolá varetas de leques, luvas, chales meio queimados, sapatos retorcidos e cartas de jogar.

E ainda, como para distribuir

(má ironia do destino!) cartões brancos onde se lia: «Club artistico de Santarem.—Reunião de famílias na noite de 16 e 18 de feveiro de 1896 pelas 8 horas. N. B. Só se consideram pessoas de familia aquellas do sexo feminino que vivem em commun.»

Foi o susto que perdeu tudo. Talvez com um pouco de serenidade—mas em taes circumstancias quem a tem?—não teria havido tantas victimas.

Conta um cavalheiro que estando a dançar na sala pequena avisou algumas damas do perigo e que saíra para a varanda e ellas correram exactamente para o lado do perigo. Em menos de 20 minutos a casa estava completamente derrocada.

**CORREIO DAS SALAS**

Partiu para Santarem a fim de resumir as funcções do seu cargo o digno secretario geral d'aquelle districto no so querido amigo e patricio o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

O nosso presado e sympathico amigo, sr. Manoel Alves de Faria, solemnizando o seu anniversario natalicio, offereceu domingo, na sua casa de Burgueiros, em Soutello, um magnifico jantar a um grupo de cavalheiros das mais intimas relações d'amizade.

Os seus convidados eram recebidos com girandolas de foguetes, correndo a cordalissima festa na mais franca e alegre expansão.

O sr. Manoel Alves de Faria, com aquella lhaneza que tanto distingue a sua sympathica individualidade, foi amabilissimo para com os seus convidados, sendo para estes, objecto das mais vivas saudações.

Este n'esta villa o nosso velho amigo sr. João Esteves Cerqueira d'Amorim, abastado proprietario do concelho de Braga.

**FOLHETIM**

CANDIDO GOMES

**OS MYSTERIOS DE UM SOLAR**

(Continuado do n.º 504)

—Virão n'esta? perguntava a si mesmo João.

A fragata corria pressurosa impellido pelo vento que lhe dava de feição. Eram perto de 5 horas quando chegou ao caes da Ribeira do Peixe.

João, que acompanhou a embarcação da terra, notou dois passageiros vestidos á estrangeira olhando da pópa do navio para terra como que procurando alguém.

Calculou logo que seriam Mario e Rolando.

Chegados ao caes e verificadas as bagagens João conheceu Rolando e seguiu-os, acanhado sem lhe dizer palavra.

Os dois viajantes não o esperavam e portanto não rederam ao creado, do contrario conhecel-o-ram.

João acompanhou-os ate á estalagem, na rua Chã e concebeu logo a ideia de ir para lá pernoitar.

Foi buscar a sua mala e as cavalgaduras á hospedaria da rua da Sorela e seguiu para a rua Chã.

A' entrada perguntou com ares de grande curiosidade se tinham chegado alli dois passageiros vindos de Lisboa.

Responderam-lhe que sim.

—Pois desejava fallar muito com elles.

—Diga quem é que elles estão ainda recolhidos e logo que requisitem a ceia eu dar-lhes-hei parte; respondeu o creado.

**CHRONICA**

**Desastre**

Na passada terça-feira de carnaval um pobre rapaz do logar de Villela da freguezia de S. Miguel de Prado, d'este concelho, estando, como por aqui é antigo uso, a disparar tiros, teve a infelicidade de lhe rebentar a espingarda que lhe decepou uma das mãos, deixando-o n'um lastimoso estado.

São frequentes os desastres d'essa ordem, pois, como dissemos, é aqui velho costume correr-se o entrudo a tiros, disputando os atiradores a gloria do maior estampido. D'ahi o lamentavel acontecimento que vimos relatando, e se seguirão outros para futuros annos, se a digna auctoridade administrativa não fizer correr para longe os auctores de tão estúpida brincadeira.

**Solrée**

Lê-se na «Aurora do Cavado»:

No domingo gordo houve em casa do exc.º sr. Antonio Augusto Fernandes Braga, dignissimo juiz da comarca, uma animadissima solrée em que se reuniram muitas damas e muitos cavalheiros da nossa sociedade, algumas d'aquellas em costumes, dançando se animadamente até ás 2 horas da noite, e passando todos os hospedes do exc.º sr. Fernandes Braga, uma noite agradabilissima.

As honras da casa foram feitas com a maior cordialidade por a. exc.ª esposa e filha D. Lucia. Os serviços foram excellentes.

**Dispensa de abstinencia**

S. exc.ª rev.ª o sr. arcebispo primaz publicou uma provisão pastoral em que, attendendo á falta muito sensivel de pescado nos nossos mercados, concede, por auctorisação apostolica recebida, que todos os fieis d'esta archidiecese de um e outro sexo, e que por voto especial não estejam obrigados a maior abstinencia, possam usar na Quaresma de qualquer especie de carne, debaixo das condições e restricções seguintes:

I—Que fica salva a lei do jejum para aquelles que são obrigados a guardal-o;

—Faça o favor de lhes dizer que é um creado da casa.

As 8 horas tocou a sineta para a ceia. João estava em apertos, não sabendo como apresentar-se.

Alinal é-lhe anunciado que os dois o esperavam no quarto.

Mais apertado ainda o pobre creado, dando largas á sua expansão provinciana e paseando por cima de todas as etiquetas entrou-lhes no quarto e abraçou-se nos dois com effusão, chorando de alegria.

—Estás o mesmo homem, João.

—E' verdade meus senhores, chegaram de saude?

—Felizmente, disse Mario. Como vão lá as nossas mulheres.

—Bem.

—Adilia deve ter se feito velha.

—Não sr. Mario, rejuveneceu agora muito, parece que voltou aos seus 20 annos, tal é a alegria que lhe innunda a alma.

—Mario apagou no lenço duas lagrimas e sentou-se.

Foram para a meza, ceitaram, conversaram durante parte da noite e na manhã do dia seguinte partiram para Braga onde pernoitaram.

**XX**

Na escadaria que dá ingresso para o solar estava-mreunidos na tarde do dia 15, mais de 200 pessoas esperando os tres viajantes. A noite chegou, porém e porisso todas se retiraram.

Na manhã do dia 16, o da anida dos tres viajantes de Braga, reuniu-se novamente muita gente, que duplicou as primeiras horas depois do almoço.

Eram 11 horas e lá ao longe descobrem-

II—Que d'esta concessão se exceptuam os dias de quarta-feira de Cinza, as vigílias de S. José e da Annunciação da SS. Virgem Maria, e os ultimos tres dias da Semana Santa, nos quaes não se poderá usar senão de comidas rigorosamente magras, e são tambem prohibidos temperos de unto e manteiga de porco;

III—Que nos tres dias de temporas e nas sextas-feiras e sabados, não comprehendidos nos dias acima indicados, é prohibido o uso de carne, mas não o de temperos de gordura;

IV—Que em toda a Quaresma, sem exceptuar os Domingos, é inteiramente prohibida a promiscuidade de comidas de carne e peixe, e as pescoas obrigadas ao jejum não poderão, excepto nos Domingos, usar de alimentos de carne, senão na unica comida ou refeição principal, podendo todavia empregar temperos de gordura na pequena refeição ou consoada.

V—Que só aproveitará este indulto aos que se tiverem munido previamente com o Summario da Bulla da Santa Cruzada, na proporção de seus bens e rendimentos, em harmonia com a tabela das esmolas.

Declara porém a. exc.ª rev.ª que, concedendo este indulto com as condições e restricções indicadas, não é seu intento prejudicar ou derogar o immemorial costume d'este arcebispado, de se empregarem os temperos d'unto ou gorduras nos dias de abstinencia em todo o resto do anno, como se acha estabelecido, costume que ex.ª rev.ª julga subsistente e confirma, e bem assim todos os outros costumes legitimos e immemoriaes d'este arcebispado.

**Fallelmento**

Falleceu quinta-feira, na freguezia d'Esqueiros, d'este concelho, a sr.ª D. Maria dos Santos, irmã do rev.º sr. Bento dos Santos, da casa de Mondim, d'aquella freguezia.

Aos seus funeraes, que se realisaram sexta-feira, concorreu alli um creacido numero de cavalheiros d'esta villa.

A familia enlutada apresentamos o nosso sentido pezano.

se tres cavalheiros atravessando o monte fronteirico ao solar.

O povo entusiasmado começa saltando vivas e os lenços e chapéus acenavam n'uma doida alegria saudando a pequena comitiva.

As janellas do solar assomam de repente os creados, D. Leonor e Adilia.

Estas duas principalmente acenavam para os genro e neto com toda a força da satisfação, que lhes inundava a alma.

Os foguetes começaram a estalar e os sinos da capella do solar repicavam constantemente.

Adilia não via Mario. Não o conhecia ao longe, com os seus cabellos crescidos e já branqueados e com a barba até á cinta.

Ao aproximarem-se o povo abriu alas e D. Leonor foi recebê-los no patamar da escadaria, onde os abraçou chorando d'alegria.

Mario foi o primeiro a transpor a porta do salão onde Adilia com ancia esperava vêr o seu querido esposo ha tantos annos fugitivo.

Apenas lhe sentiu os pés Adilia levantou-se e saltando a palavra.

—Mario — enhiu-lhe nos braços desmaiada. Tinha-o reconhecido.

Levada em braços para um sofá alli a chamou a vida de relação o seu esposo adorado, com as palavras affectuosas que o seu coração ditou n'aquelle momento solenne para ambos.

D'ahi a pouco tempo todos os habitantes d'aldeia beberam um copo de vinho á saude dos donos da casa, indo transmitir a nova por toda a parte e no solar começou um opiparo banquete em que reinou a maior das alegrias.

Rolando e Mario contaram todas as pe-

**LIVROS & JORNAES**

**«Gazeta das Aldeias»**

Recebemos o n.º 9 da «Gazeta das Aldeias» cujo summario é o seguinte:

As matas.—Rudimentos de Agricultura —A. de Magalhães.—Doenças do vinho—A. Nôr.—B. Fallot.—A cultura da batata —A. de Magalhães.—Medicina pratica —Dr. J. de Magalhães.—Caça e pesca—Dr. J. J. Gonçalves Coelho.—Revista universal —A photographia atravez dos corpos opacos (com gravuras)—Julio Gama.—Folhetim —Um crime mysterioso —Italo Fiorentino, tr. de Julio Gama. —Secções e artigos diversos: A vida agricola—O lar domestico — Conselhos de Veterinaria —A intelligencia dos animaes—O girasol—A nossa correspondencia (Resposta a consultas)—Chronica dos acontecimentos.

São notaveis o artigo e gravuras sobre —photographia atravez dos corpos opacos. A «Gazeta das Aldeias» é um excellento jornal com variadissima leitura.

**A Moda Illustrada**

Jornal das familias, O n.º 404 d'este jornal de modas, edição da casa Bertrand, rua Garret.

E' uma publicação no seu genero como não ha melhor no estrangeiro.

**«A Leitura»**

Recebemos o n.º 51 d'este esplendido e sempre interessante «Magazine Litterario» que em Lisboa apparece a 10 e 25 de cada mez, contendo um vasto repertorio de romances, historia, viagens, etc., dos melhores auctores e das obras que mais sensação produzem no mundo litterario.

O summario do presente numero é este: Duqueza d'Abrantos, memorias (I); Euzebio Blasco, a mácula; André Chevrillon, na india (XII); Gonçalves Dias, olhos verdes; Alphonse Daudet, a egreja (XI); G. d'Annunzio, os sinos; Camille Flammarion, o fim do mundo (XII, Iim); Shakspeare, sonetos; Edouard Rod, a segunda vida de Miguel Teissier (III).

E' editado pela Antiga Casa Bertrand — José Bastos —rua Garret —Lisboa.

**Manchas nas madeiras pintadas a oleo**

Tiram-se facilmente, passando pelas partes manchadas uma esponja humedeida em agua com chloreto de cal ou de soda, e enxugando com um panno de lã secco e limpo. Sophia de Sousa.

ripacias da viagem e para se fazer ideia do quanto tempo levou essa narrativa aos dois, basta referir que ás 10 horas da noite ainda Mario não tinha terminado.

O motivo, porém, porque deixou o solar nunca Adilia o soube e só chegou aos ouvidos de D. Leonor por bocca de Rolando que lhe pediu segredo completo.

**EPILOGO**

Está outra vez reunida no solar a familia inteira.

Resta-nos referir o resto da vida das personagens que entraram n'este pequeno drama intimo.

D. Leonor morreu após 8 annos exercendo como sempre a caridade em larga escala.

Mario e Adilia ainda tiveram dois filhos que ficaram senhores do solar.

Rolando foi chamado á corte e investido no cargo de ministro plenipotenciario em varias cortes da Europa.

Esta passagem romantica foi-me contada caro leitor, por um velho octogenario cujo avô ainda conheceu alguns descendentes de Mario.

As ruinas do solar ainda podem ser vistas e são essas paredes enegrecidas pelo tempo as firmes depositarias d'este mysterioso e interessante drama familiar.

Foi o unico que me atrevi a desvendar este segredo, pennlisando-me apenas o não possuir uma penna aparada que transmittisse para o papel as bellezas d'este quadro todo romantico.

**FIM**

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

Nos autos de justificação para habilitação, que correm seus devidos termos pelo juizo de direito da primeira vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do primeiro officio, e em que é justificante Dona Maria Gomes Prado, viuva, moradora na rua da Constituição, da cidade do Porto, com citação pessoal do M. P. e edital dos interessados incertos, pertencendo a mesma justificar, que foi casada, segundo o costume do Reino, com José Domingues Pinto Prado, fallecido em 11 de dezembro do anno findo, na referida rua da Constituição, o qual deixou testamento em que instituiu a mesma justificante por herdeira do remanecente da sua herança, depois de cumpridos diversos legados constantes do mesmo testamento, o que podia fazer, porque, não tinha descendentes nem ascendentes ao tempo da sua morte, e assim ser, a mesma justificante, julgada herdeira de seu marido, para nessa qualidade e na de ouzira do Casal, exercer todos os direitos sobre a totalidade dos haveres de que o mesmo se compõe, com a unica restricção de dar cumprimento aos legados de que o testador dispoz, pelas forças da herança d'elle; e nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a oppor-se á habilitação, para que a deduzam, n'este juizo, até á terceira audiencia, qua lhes será marcada na segunda, findo que seja o prazo dos editos,

sob pena de revelia, seguindo a habilitação seus termos até final, como se vê e mostra da deprecada para este fim vinda da dita vara civil da comarca do Porto, aonde as audiencias ordinarias se costumam fazer todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias impedidos, por que em tal caso, se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, mas sempre no tribunal judicial, sito na rua de São João Novo, da dita cidade do Porto.

863) Verifiquei,  
Silva Dias.

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 8 de março proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de arrematar a seguinte propriedade:

Eido da Fonte, da freguezia de Pedregaes, de lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, de prazo ao exequente com o foro annual de 8 litros 143 millilitros de meado e 4 litros 296 millilitros de vinho e laudemio da quarentena e a Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da cidade de Braga, com o foro de 67 litros 528 millilitros de milhão e dito laudemio; avaliado livre, em 44\$769 réis, por força de execução hypothecaria que Antonio Lopes d'Andrade Ozorio e Vasconcellos, move contra Antonio de Barros e mulher, todos da dita freguezia de Pedregaes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei  
864) Silva Dias.

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no 1 de março proximo, ás dez horas da

manhã á porta do tribunal judicial, entra em praça por deliberação do conselho de família no inventario orphanologico por obito de Antonio José Fernandes Gomes, viuvo, da freguezia de Covas — as leiras da Minhoiteira, de lavradio, vidonho, matto e lenha, e agoa de lima e rega situadas no logar da Afurada, da dita freguezia; avaliadas em quatro centos e cincoenta mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,  
865) Silva Dias.

### Copia - Edital

ARTHUR NORTON DA SILVA Rosa, Escrivão de Fazenda e Juiz das Execuções Fiscaes do concelho de Villa Verde, etc.

Faço saber que no dia 1 de março proximo, pelas dez horas da manhã, na casa da repartição de fazenda do referido concelho, se ha de proceder á arrematação, pelo maior lance que se offerecer, dos bens abaixo designados penhorados a Francisco Pereira de Vasconcellos, morador em Prado (Santa Maria), para pagamento de foros em divida á Fazenda Nacional.

Uma bouça denominada Regalde, sita no local do mesmo nome, na freguezia de Cabanelas.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram affixar nos logares indicados na lei.

Repartição de fazenda, 13 de fevereiro de 1896. E eu Domingos José Pereira Martins, escrivão das execuções fiscaes que escrevi.

Verifiquei a exactidão  
O escrivão de fazenda suplente,  
866) José Baptista Rodrigues.

### GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.  
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 - Lisboa.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco do porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre scrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## Legsilação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

### CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esculareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Alfaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COUMBRA.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição sem figurinas coloridas  
 Trimestre 880 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA**  
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capa 200 reis

Preço da assignatura  
 3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3800
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR.**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Another dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chituro 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa conjuvção, a empreza agradece, e espora receber das mesmas señoras a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias illhas que se responsabilizarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porta, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação na actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, aléa da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos comotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Malebeles, o leitor atravessa Sofala, Quitece, Zance, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porta e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recomo endação bastante para alectar a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em Franca a sua publicação, como tambem a confiança em que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantos

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 1/4 côrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incalculavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilizarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. do Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º unneez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza Editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.